



BASES

a) Introdução e objeto da convocatória

O BID-Intal, no âmbito do Setor de Integração e Comércio, e a Rede Sul-Americana de Economia Aplicada/Red Sur¹ promovem uma convocatória conjunta para projetos de pesquisa de pesquisadores/centros de pesquisa de toda a América Latina e do Caribe.

Serão selecionados quatro estudos, um de cada área temática, e cada um receberá um financiamento de US\$ 15.000.

Os resultados das pesquisas financiadas poderão ser publicados pelas duas instituições. O comitê de seleção será composto de membros do INT/Intal e da Red Sur.

As propostas e a documentação comprobatória deverão ser enviadas no máximo no dia **3 de novembro de 2014 às 17 horas** (horário de Montevideú, Uruguai), para os seguintes e-mails simultaneamente: intal@iadb.org e coordinacion@redmercosur.org indicando no assunto: CONVOCATÓRIA DE PROJETOS BID INTAL – REDE SUL-AMERICANA DE ECONOMIA APLICADA.

b) Critérios de Participação

Poderão participar desta convocatória instituições e pesquisadores de toda a América Latina e do Caribe. Pesquisadores ou instituições de outras regiões podem participar se o fizerem em conjunto com sócios da região.

¹A Rede Sul-Americana de Economia Aplicada/Red Sur é uma rede de centros de pesquisa e universidades formada por:

Na Argentina: Centro de Estudios de Estado y Sociedad (Cedes), Centro de Investigaciones para la Transformación (Cenit), Instituto Torcuato Di Tella (ITDT), Universidad de San Andrés (Udesa).

No Brasil: Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE/Unicamp); Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); Fundação Centros de Estudo do Comércio Exterior (Funcex).

No Paraguai: Centro de Análisis y Difusión de Economía Paraguaya (Cadep); Instituto de Desarrollo (ID).

No Uruguai: Centro de Investigaciones Económicas (CINVE); Departamento de Economía, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República (Decon-Udelar); Instituto de Economía, Facultad de Ciencias Económicas y de Administración, Universidad de la República (Iecon-Udelar).

c) Temas para a apresentação de propostas

Todas as propostas deverão levar em conta as possíveis tendências do cenário internacional na próxima década, identificando oportunidades, desafios e alternativas para os países da América Latina e do Caribe. Terão prioridade na seleção as propostas que:

- (a) tenham um **enfoque prospectivo e regional**, incluindo a identificação de possíveis lições de políticas aplicáveis na região (ou em grupos de países), propondo estratégias de cooperação internacional, e realizando recomendações de médio e longo prazos;
- (b) apresentem uma **perspectiva comparada**, intra e extrarregional, especialmente com os países/casos que possam ter estruturas produtivas ou desafios de desenvolvimento similares;
- (c) proponham metodologias e dados que permitam **uma análise original e quantitativa** dos fenômenos estudados e das recomendações de políticas.

As propostas deverão identificar a área temática em que participarão da seleção e contribuir para responder uma ou várias das perguntas propostas a seguir.

ÁREA TEMÁTICA 1) Cadeias de valor e recursos naturais²

Nas últimas décadas a economia global sofreu transformações de enorme significado nos planos da produção, comércio, tecnologia e finanças. Entre elas se destaca a tendência à formação de cadeias globais de valor, nas quais se gera um processo de divisão do trabalho que atribui as diferentes tarefas envolvidas na produção de um bem ou serviço (do projeto e da P+D até a comercialização e o marketing) aos agentes e às localizações onde podem ser desempenhadas de modo mais eficiente.

Paralelamente, os preços das *commodities* atingiram níveis historicamente muito altos. Embora provavelmente estes recordes não se mantenham no futuro, parece factível que os países da América Latina e do Caribe onde há abundância de determinados recursos naturais contem com termos de intercâmbio relativamente favoráveis nos próximos anos. Além disso, a série de mudanças tecnológicas observadas nas cadeias de valor baseadas em recursos naturais (com o avanço da biotecnologia como exemplo mais notório) desfez o preconceito de que essas cadeias tinham uma dinâmica de inovações menos potente do que a dos setores manufatureiros.

Tudo isso gerou uma onda de otimismo em relação ao papel dos recursos naturais nas estratégias de desenvolvimento na América Latina e no Caribe. No entanto, é claro que outros países que no passado percorreram o caminho rumo ao desenvolvimento baseados na expressiva existência de recursos naturais investiram fortemente em capital humano, inovação e infraestrutura, de modo tal que progressivamente, além de terem agregado mais valor a esses recursos, melhoraram a produtividade média e diversificaram as suas economias. Surge então uma agenda de desafios para a nossa região, que visa conhecer as potencialidades existentes para progredir em caminhos semelhantes aos percorridos por essas nações, os principais obstáculos que bloqueiam esse progresso e as estratégias mais aptas para superá-los.

²Por cadeias de valor baseadas em recursos naturais entendemos os recursos associados à exploração e ao processamento de bens agropecuários, pesqueiros, florestais, de mineração e petrolíferos.

Perguntas de pesquisa para a área temática 1:

- Em que medida os países da região desenvolveram uma oferta competitiva de bens e serviços intensivos em conhecimento nas cadeias de valor baseadas em recursos naturais? Quais são os principais obstáculos e as oportunidades disponíveis para isso? Quais seriam as estratégias mais adequadas para aproveitá-las? Quais são as experiências relevantes em nível internacional e que lições surgem delas? Que papel pode ter a integração produtiva regional na contribuição para esse desenvolvimento?
- Que possibilidades existem de desenvolver cadeias regionais de valor ligadas aos recursos naturais? Que papel as “multilatinas” poderiam ter nesse sentido? Que estratégias essas empresas estão desenvolvendo diante do desafio de avançar em processos escaláveis (upgrading) nas suas respectivas cadeias de valor? Que impactos essas estratégias têm sobre os fornecedores regionais? Qual é o papel dos vínculos com os atores dos respectivos sistemas nacionais de inovação?
- Qual é o papel das filiais latino-americanas e caribenhas das empresas multinacionais líderes nas cadeias de valor baseadas em recursos naturais nos processos de divisão do trabalho dentro dessas cadeias? Quais são as oportunidades de escalabilidade para as tarefas desenvolvidas na região e de promoção da integração produtiva? Que espaço existe para o desenvolvimento de maiores vínculos com fornecedores e instituições acadêmicas e de pesquisa nos países da região?

ÁREA TEMÁTICA 2) Mudanças climáticas e integração

A articulação das dimensões das mudanças climáticas, da sustentabilidade no uso de recursos naturais renováveis e da competitividade é especialmente importante para os países da América Latina e do Caribe e está no centro da discussão sobre as estratégias de desenvolvimento nacionais, representando desafios tanto para as políticas públicas como para as iniciativas empresariais.

A agenda de políticas públicas nesta área abrange um espectro amplo de ações, em torno das quais têm um foco cada vez mais importante os desenvolvimentos associados à atenuação ou adaptação dos sistemas produtivos às mudanças climáticas, em geral, mas muito especialmente nos setores produtores de recursos naturais que são a base da inserção comercial de vários países da região no campo internacional.

Neste panorama, aparecem tanto oportunidades de cooperação para enfrentar os desafios desta agenda (assim como as oportunidades emergentes da mesma) quanto a necessidade de desenvolver estratégias conjuntas que visem abordar o assunto nos fóruns multilaterais, especialmente considerando a ameaça que surgem das iniciativas que restringem o acesso a mercados por parte dos exportadores da nossa região.

Perguntas de pesquisa para a área temática 2:

- Quais são as principais políticas públicas e iniciativas privadas associadas à mitigação e à adaptação às mudanças climáticas na região, levando em conta o perfil de especialização produtiva de cada país? Quais foram os efeitos com relação ao balanço entre emissão e captura de carbono nos principais setores (produção de energia, processos industriais, agricultura)?
Quais são as perspectivas que os países estão desenvolvendo face às incertezas e aos desafios emergentes nesse âmbito?
- Como essa base relativamente diferenciada de políticas para as mudanças climáticas pode se tornar uma plataforma comum fortalecida regionalmente para a negociação internacional? Que espaços existem para fortalecer a construção e o desenvolvimento de bens públicos regionais associados à mitigação e/ou à adaptação às mudanças climáticas? Como são contemplados os aspectos fiscais (tributários e não tributários) nas estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas da região, na medida em que oferecem ferramentas punitivas ou incentivos para corrigir externalidades negativas relacionadas com as mudanças climáticas e com o uso sustentável dos recursos naturais? Existem experiências bem-sucedidas em nível internacional que possam ser de interesse nesse sentido e das quais se depreendam lições aplicáveis à nossa região? Quais são as melhores práticas, regulações, instrumentos e tecnologias?
- Quais são as iniciativas existentes na região em matéria de medição da pegada de carbono das exportações? Que disposições públicas e investimentos são necessários para a implementação de sistemas de medição da pegada de carbono? Em casos em que esses sistemas tenham sido implementados, quais foram os resultados quanto à redução de impactos ambientais e/ou ao acesso a mercados? Em que produtos de exportação relevantes foram estabelecidos sistemas de medição da pegada de carbono e com que resultados? Poderiam ser desenvolvidas metodologias de medição em nível regional que permitam a obtenção de dados comparáveis? O que se exige para aproveitar a medição da pegada de carbono como ferramenta da promoção de exportações (diferenciação de produtos, “marca país”)?
- Em que medida as soluções propostas nos acordos internacionais e nas estratégias nacionais sobre as mudanças climáticas podem criar novos obstáculos para os exportadores da América Latina e do Caribe? Quais são os enfoques alternativos, e que inovações poderiam ser implementadas pelos produtores da América Latina e do Caribe para responder às mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, manter seu acesso ao mercado global?

ÁREA TEMÁTICA 3) Energias renováveis

O desenvolvimento presente e futuro das energias renováveis (especialmente das novas tecnologias ligadas à energia solar, eólica, mareomotriz, geotérmica, do biogás, entre outras) precisa contar com um profundo apoio político em nível internacional e nacional, de modo a estabelecer e equiparar as condições de entrada e concorrência no mercado, estimular o uso das mesmas por meio de quotas e padrões e promover a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico nessas áreas, entre outras medidas.

Apesar de a região contar com os recursos naturais necessários para transformar a sua matriz energética como nenhum outro lugar do mundo, ela ainda enfrenta grandes barreiras e desafios para o desenvolvimento das energias renováveis, como a falta de políticas públicas

que promovam as energias limpas, a ausência de investimentos em novas tecnologias e a escassa capacitação no assunto. Nos últimos anos as iniciativas nacionais e internacionais para a promoção das energias renováveis aumentaram, mas na América Latina e no Caribe os combustíveis fósseis e as fontes estabelecidas de energia renovável (hidráulica e biomassa) continuam desempenhando um papel tão importante que as novas tecnologias enfrentam grandes obstáculos para conquistar espaço.

Os desafios associados para promover a geração e o uso de energias renováveis na região incluem as dimensões de pesquisa, financiamento e comercialização, e em todas elas emergem possíveis oportunidades de cooperação e coordenação em nível regional, embora até o momento se tenha avançado pouco nessa direção. A geração de conhecimento novo pode ajudar a melhorar as capacidades públicas e privadas, e a articulação dos diversos atores (públicos, privados, acadêmicos, consumidores, sociedade civil), com o objetivo de aproveitar as oportunidades que a nossa região tem nesta área.

Perguntas de pesquisa da área temática 3:

- Quais são as tendências e perspectivas esperadas para o mercado de energias renováveis, tanto em nível regional como internacional? Que oportunidades existem para os países da América Latina nesse sentido? O que se pode esperar no âmbito das regulações de acesso a mercados externos e como a região poderia enfrentar em melhores condições eventuais reforços dessas regulações?
- Que tipos de iniciativa estão sendo adotados na região para promover a geração e o uso de energias renováveis? Quanto elas convergem para a geração de mercados regionais ou geram dificuldades para os processos de integração nesta área?
- Quais são as oportunidades para aproveitar a variedade de recursos agropecuários disponíveis na região a fim de diversificar as fontes de matérias-primas empregues na produção de energias renováveis? Que tipo de estratégia poderia ajudar a promover essa diversificação? Que papel a cooperação regional poderia ter nesse sentido?
- Como funcionam as redes de inovação, produção e consumo associadas à geração de energias renováveis? Existem casos bem-sucedidos e fracassos no desenvolvimento de redes regionais de inovação em energias renováveis? Que políticas públicas poderiam induzir à constituição de redes regionais de inovação? Qual é o atual nível de encadeamentos gerados por essas cadeias e como estes poderiam ser potencializados?

ÁREA TEMÁTICA 4) Padrões e acesso a mercados

Nos últimos anos, *pari passu* a queda das barreiras tarifárias como consequência das sucessivas rodadas de negociações comerciais multilaterais e regionais, acrescentou-se a importância dos padrões, privados e públicos, como forma de regular o acesso a mercados. Os padrões em geral impõem certas exigências em termos de processos produtivos e/ou características dos produtos, com o objetivo de garantir que sejam atingidos determinados objetivos no que se refere a qualidade, biossegurança, sustentabilidade ou outras características consideradas relevantes do ponto de vista dos interesses sociais, das preferências dos consumidores ou da lógica das empresas que lideram as cadeias de valor.

A divulgação destes tipos de mecanismos é bem-vinda porque, além de atender objetivos socialmente valiosos, cria condições para o surgimento de mecanismos de diferenciação que potencialmente permitem aos produtores que cumprem as respectivas exigências obter vantagens de preços e escapar da pura concorrência de custos. No entanto, o eventual perigo é que se transformem em barreiras ao comércio que bloqueiem o acesso dos fornecedores mais relegados em termos de capacidade e/ou ocultem interesses protecionistas. Além disso, apresentam questões sobre os esquemas por meio dos quais se definem as exigências a cumprir, e a sua adequação a diversas realidades sociais e regionais. Neste cenário, surge a necessidade de conhecer melhor como estes mecanismos funcionam, quais são os seus impactos e que estratégias poderiam ser adotadas para melhorar o equilíbrio de custo-benefício derivado da sua aplicação.

Perguntas de pesquisa para a área temática 4:

- Quais são as principais tendências em matéria de adoção de padrões públicos e privados que regulam o acesso a mercados e cadeias de valor em nível global? Quem participa da definição desses padrões e que mecanismos regulam seu projeto e implementação? Os critérios dos padrões são adequados às diferentes realidades regionais em matéria social e ambiental? Qual é o papel dos países latino-americanos e caribenhos nesse sentido?

- Que impactos a crescente proliferação de padrões está tendo em termos das possibilidades de acesso a mercados dos produtores latino-americanos e caribenhos?

Esses impactos são diferentes para grupos de produtores diferentes (por tamanho, capacidades, localização, etc.)? Esses padrões geram incentivos em termos de acesso a vantagens de preços para os produtores que os cumprem, ou se constituem em instrumentos protecionistas de novo cunho?

Que papel os padrões privados têm?

Como é a divisão das rendas associadas à existência de vantagens de preços nos mercados governados por padrões de qualidade, sanidade, meio ambiente, etc.? Que fatores determinam a proporção de renda que é apropriada pelos diversos elos das respectivas cadeias?

- Quais são os principais obstáculos que dificultam o cumprimento desses padrões por parte dos produtores latino-americanos e caribenhos?

Que estratégias podem facilitar esse processo?

Quem são os atores mais eficientes para favorecer o acesso à informação e prestar assistência técnica e financeira para esse propósito?

As agências públicas podem ter algum papel nisso?

Fazem sentido políticas de cooperação regional entre agências públicas e privadas nessa matéria? Qual é o papel da cooperação horizontal entre produtores nesse sentido?

d) Calendário da convocatória para propostas de pesquisa

- Lançamento da convocatória para projetos: 23 de setembro de 2014.
- Último prazo para entrega das propostas: 3 de novembro de 2014 às 17 horas. (horário de Montevideu, Uruguai).
- Avaliação e seleção de propostas: 4 de novembro a 10 de novembro de 2014.
- Comunicação dos resultados: 11 de novembro de 2014.
- Período de desenvolvimento dos projetos: de 15 de novembro de 2014 a 30 de março de 2015, com período posterior para revisão final.

Os detalhes de apresentação de relatórios de avanço e entregas parciais (versão resumida) e finais serão comunicados aos autores dos projetos selecionados.

e) Conteúdo da Proposta

A apresentação da proposta de pesquisa não deverá ter mais de 12 páginas (sem contar a bibliografia nem o currículo dos pesquisadores) - fonte Arial, 11 pt., entrelinha simples, formato A4 e deverá incluir:

1. Resumo executivo (meia página).
2. Justificativa e análise das implicações das políticas da proposta.
3. Objetivos (gerais e específicos).
4. Metodologia e fontes de dados.
5. Produtos e resultados esperados.
6. Estratégias de divulgação previstas.
7. Plano de atividades.
8. Composição e perfil da equipe de pesquisa (anexar currículo e destacar experiências relevantes).
9. Bibliografia.

Consultas simultaneamente a: intal@iadb.org e coordinacion@redmercosur.org

f) Bibliografía útil para a convocatória por área temática

ÁREA TEMÁTICA 1) Cadeias de valor e recursos naturais

ALBRIEU, Ramiro; LÓPEZ, Andrés; ROZENWURCEL, Guillermo (ed.). *Los recursos naturales como palanca del desarrollo en América del Sur: ¿Ficción o Realidad?* Serie Red Mercosur N° 23, 2012.

ALBRIEU, Ramiro; LÓPEZ, Andrés; ROZENWURCEL, Guillermo. *Los recursos naturales en la era de China: ¿una oportunidad para América Latina?* Serie Red Mercosur N° 24, 2013.

BITTENCOURT, Gustavo; BIANCO, Carlos Alberto; DUSSEL, Enrique; CASTILHO, Marta; HIRATUKA, Célio; SARTI, Fernando. *El impacto de China en América Latina: Comercio e inversiones.* Serie Red Mercosur N° 20, 2011.

PAPENDIECK, Sabine. *Producción de soja sustentable y sus derivados con la normativa europea.* Banco Interamericano de Desarrollo, BID; Fondo Multilateral de Inversiones, FOMIN. Buenos Aires: Programa de Inserción Agrícola, Enero 2011.

PROCHNIK, Víctor; DE NEGRI, João Alberto; GARRIDO, Celso; RODRIGUES PEÇANHA, Vinicius; STANLEY, Leonardo E. *La inserción de América Latina en las Cadenas Globales de Valor.* Serie Red Mercosur N° 19, 2010.

ZEIGLER, Margaret; TRUITT NAKATA, Ginya A. *La próxima despensa global: Cómo América Latina puede alimentar al mundo: Un llamado a la acción para afrontar desafíos y generar soluciones.* Global Harvest Initiative, GHI Washington: BID, abril 2014.

O BID está implementando os seguintes projetos relacionados, entre outros: NI-L1080: [Acesso ao Crédito das Cadeias Produtivas Rurais](#); HA-L1003: [Programa de Desenvolvimento de Cadeias Produtivas Rurais](#); EC-M1069: [Fortalecimento das Cadeias de Valor do Cacau e Turismo na "Rota Cultural do Cacau e do Chocolate"](#); RG-M1242: [Vinculação de Pequenas Empresas de Mulheres a Cadeias de Valor na América Central](#). AR-L1154:

[Competitividade de Economias Regionais PE-M1099](#).

A Rede Sul está implementando o seguinte projeto relacionado com o apoio do Centro Internacional de Investigación para el Desarrollo – IDRC: “PYMES, creación de empleo y sustentabilidad: maximizando las oportunidades del Boom de los commodities en América Latina”.

ÁREA TEMÁTICA 2) Mudanças climáticas e integração

AGUILAR, Soledad, BOUZAS, Roberto y MOLINARI, Andrea. *Cambio climático y la agenda comercial de América Latina.* Documento de trabajo N° 2-2009, Red Mercosur, diciembre de 2009.

BARROS, Vicente, Estrategias de adaptación al cambio climático: Desafíos regionales claves en la región del Mercosur, Documento de trabajo N° 2-2009, Red Mercosur, diciembre de 2009.

BEZCHINSKY, Gabriel; CHIDIAC, Martina. *Tecnologías para enfrentar el cambio climático: Oportunidades y desafíos para la cooperación regional.* Documento de trabajo N° 3-2009, Red Mercosur, diciembre de 2009.

BOUZAS, Roberto, AGUILAR, Soledad, *Argentina and Brazil in international climate changen egotiations*, Documento de trabajo N°3-2010, Red Mercosur, 2010.

MONDELLI, Mario P.; PAOLINO, Carlos; ROSAS, Juan Francisco, *Estrategias de intensificación de la producción agropecuaria y adaptación a la variabilidad y cambio climático* em HARARI, Leo; MAZZEO, Mario; ALEMANY, Cecilia, *Uruguay + 25: Documentos de investigación*, Fundación Astur/Red Mercosur, julio de 2014.

PNUMA/RED MERCOSUR. Informe sobre *Eficiencia en el uso de los recursos en América Latina: Perspectivas e implicancias económicas. Estudios de caso: Mercosur, Chile y México*, 2011.

VERGARA, Walter; RÍOS, Ana; TRAPIDO, Paul; MALARIN, Héctor. *Agricultura y Clima*

Futuro en América Latina y el Caribe: Impactos sistémicos y posibles respuestas, Washington: BID, febrero de 2014.

Proyectos relacionados: BID RG-T2281: Promoción del Crecimiento Verde en América Latina y el Caribe. RG-X1211: Climascopio 2014.

ÁREA TEMÁTICA 3) Energías renováveis

ALATORRE, Claudio; ALVES, Leandro; VERGARA, Walter. *Repensando nuestro futuro energético: la energía renovable para América Latina y el Caribe*, febrero de 2014.

BITTENCOURT, Gustavo; REIG, Nicolás, *La industria de biocombustibles en Uruguay, situación actual y perspectivas*. Capítulo 4 em LÓPEZ, Andrés. *La industria de biocombustibles en el Mercosur*. Serie Red Mercosur N° 15, 2009.

LANZILOTTA, Bibiana; LÓPEZ, Andrés; NIEMBRO, Andrés; ROVIRA, Flavia. *Desafíos de las energías renovables para América Latina*, Capítulo 8 em ALEMANY C.; LÓPEZ, Enrique V. *Iglesias: Intuición y ética en la construcción de futuro*. Serie Red Mercosur N° 22, 2012.

LÓPEZ, Andrés; ROZEMBERG, Ricardo. *Los desafíos de la integración y los bienes públicos regionales: cooperación macroeconómica y productiva en el Mercosur*. Serie Red Mercosur N° 21, 2012.

PNUMA/Red Mercosur, Informe sobre *Eficiencia en el uso de los recursos en América Latina: Perspectivas e*

implicancias económicas. Estudios de caso: Mercosur, Chile y México, 2011.

Veja também: Banco de Datos de Energía do BID para a América Latina e o Caribe. Entre os projetos relacionados estão: RG-X1209: Apoyo a Energía Sostenible para Todos (SE4ALL) e RG-T235: Análisis, evaluación y recomendaciones promover y desarrollar interconexión LAC.

ÁREA TEMÁTICA 4) Padrões e acesso a mercados

ESTEVADEORDAL, Antoni; SUOMINEN, Kati; HARRIS, Jeremy; LOPEZ CORDOVA, José Ernesto. *Gatekeepers of Global Commerce: Rules of Origin and International Economic Integration* Washington: BID, 2008.

GORDON, Reena B.; SUOMINEN, Kati. *A la conquista de los mercados mundiales: Cómo promover la internacionalización de la pequeña y mediana empresa en América Latina y el Caribe*. Washington: BID, marzo de 2014.

VOLPE, Christian, *Odisea en los mercados internacionales*. Relatório especial preparado pelo Setor de Integração e Comércio, outubro de 2010.

Projetos relacionados: BID RG-T1592: Ayuda para el Comercio-Fortalecimiento estándares laboral/ambiental en LAC; RG-T1325: Facilitación del Comercio y Estándares de Seguridad en la Cadena Logística. Ver también o portal INT Trade BID.